

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS RESERVAS CARDÍACAS COM O USO DE TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO DE SANGUE INTRAOPERATÓRIA

MCL Silva, KCG Alves, EAF Oliveira, FCV Perini, SD Vieira, LFF Dalmazzo

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A cirurgia cardíaca é uma das principais cirurgias de grande porte com alto potencial para perda sanguínea perioperatória e subsequente transfusão de sangue e hemoderivados, com isso todo procedimento requer reserva de hemocomponentes. Dados da literatura nos mostram que uma minoria dos pacientes das cirurgias cardíacas consome mais de 80% dos produtos sanguíneos, portanto por se tratar de cirurgia com alta previsibilidade de sangramento, devem ser usadas técnicas alternativas para redução de uso de transfusão alogênica. O uso da recuperação de sangue autóloga intraoperatório é uma técnica amplamente utilizada no nosso serviço; visando além do gerenciamento do sangue do próprio paciente a manutenção do nosso estoque. **Objetivos:** Analisar a taxa de utilização das reservas cardíacas com o uso de técnica de conservação de sangue intraoperatória em um Hospital de alta complexidade de São Paulo. **Materiais e métodos:** Realizada análise em 431 procedimentos cardíacos com utilização de técnica de conservação de sangue intraoperatória durante o período de junho/2022 à junho/2023 do qual foram coletados dados das fichas de recuperação intraoperatória de cirurgias em adultos e crianças. **Resultados:** Dos 431 procedimentos cardíacos, 142 (33%) foram realizadas em crianças e 289 (67%) em adultos, todos procedimentos foram realizados com o uso de autotransfusão intraoperatório, em relação aos adultos as principais cirurgias foram Troca Valvar (37,59%) e Revascularização do Miocárdio (35,27%). Se tratando das crianças, as principais cirurgias são comunicação interatrial e interventricular (26,3%) e redirecionamento do fluxo sanguíneo (15%). O número total de bolsas reservadas foram 1582, destas foram utilizadas 483 unidades com uma taxa de utilização de 30,53%, quando segregado entre adultos e crianças, temos 390 reservados com uma taxa de utilização de 65,12% para as crianças, já para os adultos foram reservados 1192 com uma taxa de utilização de 12,21%. Importante ressaltar que dos 431 procedimentos cardíacos 180 (41,7%) não utilizaram nenhum tipo de hemocomponente, apenas o recuperado intraoperatório com uma média de recuperado de 468 mL correspondente a 1,21 unidades recuperadas, quando segregado entre adultos e crianças encontramos um volume médio para adultos de 500 mL e 389 mL para crianças. **Discussão:** Podemos perceber que a taxa de utilização geral é um pouco maior que do que foi reservado, as cirurgias cardíacas pediátricas têm uma taxa de utilização maior que nos adultos (65%×12%), isso pode ser atribuído as particularidades dessas cirurgias, principalmente pelo uso da Circulação Extracorpórea (CEC) na grande maioria dos pacientes com uso de hemocomponentes na própria CEC. Outro dado observado é que quase metade dos procedimentos não utilizaram nenhum tipo de hemocomponente o que pode ser atribuído em grande parte pelo uso da técnica de autotransfusão intraoperatória, corroborando a importância de utilizarmos técnicas de

conservação de sangue do próprio paciente em cirurgias de grande porte como as cardíacas. **Conclusão:** Reforçamos a importância de todas as instituições terem um protocolo de reserva adequado a sua realidade e aliado a isso ter uma interação entre as diversas especialidades, incluindo o serviço de hemoterapia presente no hospital para conseguir com isso ter um gerenciamento do sangue do próprio paciente baseado nos preceitos do Patient Blood Management (PBM).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1495>

CONSCIENTIZAÇÃO: DIA MUNDIAL DA ANEMIA

FCV Perini^{a,b}, GC Lozano^a, G Rabello^a, R Monteiro^a, SP Nacif^a, D Apolinario^a, SD Vieira^{a,b}, FB Jatene^a, GD Costa^a

^a Hcor SP, São Paulo, SP, Brasil

^b Grupo GSH, Brasil

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a anemia é um indicador de má nutrição e problemas de saúde e afeta mais de 2,9 bilhões de pessoas na população, sendo, portanto, considerada um problema de saúde pública mundial, afetando negativamente a vida de bilhões de pessoas que se consideram relativamente saudáveis. Sabemos que boa parte dessas pessoas desconhece esse diagnóstico, mas já pode estar apresentando os sintomas mais frequentes, como fraqueza, cansaço, dores de cabeça e irritabilidade, entre outros. Se a anemia piorar, evolui com dispneia, tontura, sangramento menstrual anormal ou úlceras na boca. Pensando na importância dessa conscientização e fazendo parte integrante da implementação do PBM (Patient Blood Management) no Hospital do Coração (Hcor) – SP, foi feita uma conscientização “in loco” com os colaboradores do hospital, realizado no Dia Mundial da Conscientização da Anemia, 13 de fevereiro. **Metodologia:** Utilizamos um aparelho específico de tecnologia israelense aprovado pela ANVISA, que faz uma análise fotopletimográfica do tecido capilar da ponta de dedo em segundos, para realizar a triagem hematómica dos colaboradores do hospital em um único dia, no período de 8 horas. Utilizamos como valor de corte para anemia os valores de hemoglobina preconizados pela OMS, sendo 13 g/dL para os homens e 12 g/dL para mulheres. Os colaboradores com exames alterados foram encaminhados para a equipe que atua com medicina do trabalho. Essa ação incluiu também a divulgação de conceitos de anemia em posts divulgados pelo e-mail corporativo e canais oficiais do hospital. **Resultados:** Foram avaliados 185 colaboradores no período, sendo 122 (66%) do sexo feminino e 63 (34%) do sexo masculino. No total 7,5% dos exames de triagem se mostraram alterados (4 homens e 10 mulheres) e nenhum deles tinha conhecimento do diagnóstico prévio. Um fator relevante, foi o predomínio do sexo feminino nos exames alterados, ratificando a causa mais comum da anemia em nosso meio, que é a deficiência de ferro e seu tratamento envolve a identificação do motivo dessa falta. Em geral está relacionado a uma combinação na redução do aporte de ferro (dietas alimentares) e perda de ferro (sangramentos menstruais excessivos). Isso pode

explicar, o grande interesse demonstrado pelos participantes avaliados, principalmente em poder realizar de forma rápida e simples um exame de anemia, como forma de conscientização, mostrando a importância de ações mais regulares. **Conclusão:** Um dos principais desafios de implantação do PBM é a mudança da cultura institucional. Nesse contexto, se insere essa ação que buscou a conscientização dos funcionários de um hospital geral para a anemia e seu impacto nos desfechos clínicos, o que em última análise reflete-se na prática junto aos pacientes

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1496>

PERFIL DE SOLICITAÇÃO RESERVA CIRURGICA DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS E SUA UTILIZAÇÃO EM HOSPITAL GERAL PRIVADO

CLDM Barreto, EAS Moraes, LS Pedrosa

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil de solicitação de concentrados de hemácias para reserva cirúrgica em Agência Transfusional localizada em Hospital Geral privado e o quantitativo efetivamente transfundido, visando gestão de estoque para atendimentos seguros. **Material e métodos:** Estudo descritivo, observacional e transversal, que avaliou o perfil das solicitações de reserva cirúrgica quanto ao diagnóstico/tipo de cirurgia, sexo e idade dos pacientes, e ao quantitativo transfusional. Os dados foram obtidos do sistema software da Agência Transfusional-GSH, localizada no Hospital Geral privado, em Recife-PE, no período de janeiro 2021 a dezembro de 2022. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas, percentuais e utilização da média e mediana. **Resultados:** A Agência Transfusional recebeu 1.424 solicitações de reserva cirúrgica de Concentrados de Hemácias (CH), correspondendo a 3.174 hemocomponentes solicitados e 161 transfundidos (5%). Dos hemocomponentes reservados, a maioria (33%) era para procedimentos urológicos, com média de 2 CH por solicitação, sendo 84% pacientes do sexo masculino com mediana de idade de 66 anos. Destes, foi observado que prostatectomias representaram 75,4% dos procedimentos, e baixo índice de transfusão (0,90%) com a utilização de 6 CH. Outro baixo índice de transfusão (3,1%) foi o dos procedimentos ginecológicos, representando segunda maior solicitação (22%), com média de 2 CH por solicitação, todos os pacientes do sexo feminino com mediana de idade de 42 anos. Foi observado como diagnóstico mais frequente a Miomatose Uterina (50%). O maior número de transfusões (40 CH) ocorreu em procedimentos ortopédicos, 13 delas em artrodeses de coluna, com 70% dos pacientes do sexo feminino e mediana de idade de 49 anos, apresentando um índice de transfusão de 9,6%. Já os procedimentos cardiotorácicos tiveram discreto maior índice de transfusão (10,31%), com transfusão de 33 CH, predominando pacientes do sexo masculino (77%) e mediana de idade de 64 anos. **Discussão:** O número de transfusões efetivas foi baixo, frente ao grande número de reservas. Esse cenário é comumente encontrado em outras instituições, como observado por Alves que demonstrou apenas 5,3% de transfusão dos

hemocomponentes solicitados. Isso denota desperdício de trabalho, materiais e do próprio hemocomponente que, de tanto ser manuseado, pode favorecer às lesões de estoque e comprometer a segurança transfusional. A literatura mostra grande impacto na não utilização de hemocomponentes solicitados para reserva nos procedimentos urológicos, principalmente as prostatectomias, e nos procedimentos ginecológicos, principalmente as miomectomias. Assim como mostra que os procedimentos ortopédicos e cardiotorácicos apresentam maiores números de transfusões devido à grande perda de sangue e, em traumatismos ósseos, às dificuldades de hemostasia no tecido. **Conclusão:** A compreensão do perfil de solicitação e transfusão de reservas cirúrgicas em uma instituição é importante para criação de um Protocolo de Reservas eficiente e seguro. Essa informação auxilia na definição e abastecimento de estoque, no manejo transfusional assertivo, garantindo atendimento das solicitações de transfusão, bem como na gestão dos recursos financeiros e otimização da rotina de trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1497>

O USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO COMO PROPOSTA DE CONTROLE DE SANGRAMENTO E REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE TRANSFUÇÃO DE SANGUE HOMÓLOGO EM CIRURGIAS DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

LFF Batista, RW Olímpio, GMS Mitsunaga, RMMD Santos, JCI Gazola

Santa Casa de Ourinhos – SCO, Ourinhos, SP, Brasil

Introdução: As cirurgias ortopédicas vêm se tornando cada vez mais frequentes com o envelhecimento da população. Nas últimas décadas, a necessidade de transfusão nas cirurgias ortopédicas comuns como artroplastia de joelho e quadril tem variado entre 19% e 57%. Entretanto, é importante lembrar que nos últimos anos, foram desenvolvidos inúmeros esforços com objetivo de reduzir a necessidade de transfusão, como a correção de anemia pré-operatória e mudanças de técnicas cirúrgicas, além de medidas farmacológicas como a utilização de ácido tranexâmico. Devido ao aumento progressivo de cirurgias ortopédicas em pacientes idosos, a prevalência de anemia pré-operatória pode ser alta em pacientes cirúrgicos, devido à idade do paciente e suas comorbidades associadas. Para se estabelecer a forma mais adequada de controle de sangramento perioperatório e prevenção de hemotransfusão, é essencial personalizar a estratégia a ser empregada no controle da perda sanguínea. **Objetivos:** Avaliar o uso do ATX no controle de sangramento em cirurgias de artroplastia total de quadril e gerar um novo protocolo para a otimização do uso de reservas cirúrgicas de hemocomponentes, visando a preservação de estoque de sangue e diminuição de custos, promovendo também a maior segurança para a equipe cirúrgica e especialmente para o paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, transversal onde os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos, através do sistema informatizado de 40 pacientes submetidos a artroplastia total de quadril cimentada devido a fratura de colo de fêmur